

A constituição imaginária do blockchain: confiança, descentralização e perspectivas para a comunicação digital em uma nova internet¹

Daniela SEIBT²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Como parte da continuação da história da internet, *blockchain* ainda é um fenômeno em curso e sua narrativa está desafiando antigas ideias, modos de vida e modelos de negócio. trazer o tema à pauta da comunicação significa muito mais do que reforçar uma narrativa midiaticizada que toma como base apenas o principal atributo da tecnologia: a confiança. É podermos debater perspectivas para a internet e a comunicação digital.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; internet; blockchain; confiança.

INTRODUÇÃO

Na indústria da comunicação, a entrada da inteligência artificial (IA) já coleciona impactos expressivos e que modificaram sobremaneira a forma como interagimos – por exemplo, a presença de *bots* automatizados no atendimento a clientes, *softwares* de monitoramento de redes sociais, medição de audiências, entre outras –, e a cada nova ferramenta somos surpreendidos ainda mais pela força revolucionária que ela pode exercer sobre nossas vidas. Mais recentemente, podemos citar o surgimento do ChatGPT³, uma plataforma de IA aberta que se alimenta de informações disponíveis na internet e, por meio de um algoritmo, é capaz de responder aos questionamentos dos usuários em forma de texto, imagem ou áudio. É inegável que ela chega com potencial disruptivo para facilitar a comunicação e a produção de conteúdo, mas, considerando a quantidade de desinformação que circula no ambiente virtual, é possível mesmo confiar nas respostas trazidas por ela?

Dentro do cenário dinâmico das tecnologias emergentes, *blockchain* tem se destacado como objeto de extensos estudos no contexto empresarial, abrangendo tanto esferas públicas quanto privadas e diversos setores da economia. Com isso, surge um movimento de comunicação em torno desse fenômeno, onde o objetivo de expandir o

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social pelo PPGCOM/FAMECOS, email: danielaseibt@gmail.com.

³ INTRODUCING ChatGPT. In: **OpenAI Blog**. [S. l.], c2015–2024. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em: 31 jan. 2024.

conhecimento sobre a tecnologia, desmistificando o seu uso e as suas potencialidades, se apresenta por meio de discursos institucionais e acadêmicos a respeito do tema.

Como parte da continuação da história da internet, *blockchain* ainda é um fenômeno em curso e sua narrativa está desafiando antigas ideias, modos de vida e modelos de negócio. Para além das questões técnicas e práticas, a “aura mágica” de que essa tecnologia pode resolver todas as questões de segurança da informação, com a promessa de transparência e auditabilidade nos processos de troca de mensagens, o debate que ela suscita é muito maior: está relacionado à preocupação com a confiança, valor que permeia as relações humanas e que há alguns anos vem enfrentando um acentuado contexto de crise.

O termo “blockchain” entrou em nosso radar ainda no final de 2018, após o compartilhamento de uma apresentação feita por colegas de trabalho. Mesmo com poucas informações a respeito do seu significado e aplicações, nos interessamos em conhecer mais sobre o assunto. As primeiras buscas aconteceram pela internet, onde ainda eram raríssimas as referências, e o que se encontrava carecia de aprofundamento, resumindo-se a relatórios profissionais de grandes empresas ou órgãos de pesquisa e, ainda, carregados de um viés de “futurologia”.

OBJETIVOS E METODOLOGIA DE PESQUISA

A partir do cenário retratado pelo levantamento bibliográfico e documental, e dos apontamentos trazidos por Saad (2020) no empreendimento de seus estudos e *práxis* de pesquisa em comunicação, percebemos, cada vez mais, o imbricamento das tecnicidades digitais no campo das Ciências da Comunicação. A necessária convivência com dispositivos e plataformas que modificam e reinterpretam o fluxo comunicacional, o conteúdo, a curadoria, a mobilidade, a mensuração, a participação e a colaboração dos usuários em ambientes de rede, exige que nós, pesquisadores da área, ampliemos nosso olhar para as novas estruturas.

Assim, explorando o contexto da comunicação contemporânea, “‘ampla E digital’, que atua num cenário sociotécnico fluido e movente, insere-se num espectro pautado por disrupções no qual as tecnologias digitais predominam” (Saad, 2020, p. 23), o objetivo principal da tese era **mapear a constituição imaginária do *blockchain* a partir do discurso sobre a tecnologia produzido por atores/agentes desta área em construção.**

Para auxiliar na busca de possíveis respostas às nossas inquirições, vislumbramos na interlocução entre o conhecimento e a prática um caminho para a investigação de hipóteses. Sendo assim, estabelecemos como objetivos específicos: a) identificar os enunciados que materializam na prática os conceitos atribuídos à tecnologia *blockchain*; b) examinar a constituição imaginária dos discursos sobre *blockchain*; c) discutir sobre o valor da confiança no atual contexto de comunicação, com base nos atributos de uma tecnologia que tem como premissa entregar confiança em rede descentralizada.

A base teórica de comunicação que adotamos neste estudo compõe o capítulo três, cujo arcabouço engloba a Teoria Matemática da Informação de Shannon e Weaver (1975) e a Teoria da Mídia de Hjarvard (2014). Revisitamos, também, autores como Martino (2014), Hohlfeldt (2014), Rüdiger (2011) e Sodré (2014, 2021), entre outros. Nosso olhar é para o desenvolvimento da sociedade a partir da comunicação e a relação de consciências possível pelo ato de comunicar no seu sentido primordial – tornar comum um mesmo objeto mental.

Além disso, remontamos o histórico da internet, observando a importância das redes no processo de comunicação, um conceito que sempre foi essencial à área, mas que hoje se fortalece pelas estruturas automatizadas e digitais criadas para tentar organizar a informação. Introduzimos aspectos da chamada sociedade em rede (Castells, 2018), da plataforma (Van Djick, 2017, 2018; Saad, 2020), *big data* e datificação social (Lemos, 2021), fenômenos que resultam da digitalização trazida pelos avanços da internet.

Para compormos o referencial sobre *blockchain*, buscamos autores que evidenciam este cenário e suas proposições acerca da tecnologia. Assim, abordamos conceitos, arquitetura e suas aplicabilidades, com base nos achados de diversos autores, entre eles Tapscott e Tapscott (2016), Mougayar (2017), Laurence (2019), sem deixar de citar Satoshi Nakamoto (2008), o criador da moeda virtual bitcoin, origem da estrutura do *blockchain*.

Apresentamos também um recorte teórico concernente às principais ideias sobre o imaginário, a construção do conceito como um fenômeno tecnológico e as dimensões que o envolvem. Para isso, mergulhamos em Flichy (2001), Silva (2012, 2017) e Bucci (2021), elaborando uma narrativa de aproximações e distanciamentos, de forma a encontrar uma perspectiva de análise que atendessem aos objetivos desta tese.

Por fim, investigamos as dimensões que constituem o imaginário do blockchain, examinado o investimento simbólico que mobiliza as pessoas a transitarem entre o deslumbramento e o ceticismo que permeiam a promessa de uma confiança em rede descentralizada. Para tanto, utilizamos um arranjo de método e técnicas que visa mapear os enunciados que materializam os conceitos da tecnologia *blockchain* na prática e como eles se entrecruzam em uma constituição imaginária. Acreditamos que a associação entre a técnica de entrevista em profundidade e os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) nos permitiram mapear, revisitar, ampliar, renegociar conceitos e fazer conexões entre os “nós” do *blockchain* e da confiança em rede. No percurso das análises, debatemos hipóteses que reforçam o valor da confiança na cadeia informativa da comunicação e apontam perspectivas para o futuro da internet, e também da sociedade.

REFLEXÕES POSSÍVEIS

Perpassadas todas as fases da pesquisa para a composição da tese *A constituição imaginária do blockchain: diálogos sobre confiança, descentralização e perspectivas para a internet*, buscamos uma narrativa-síntese sobre o tema e propusemos um conceito-chave a partir do olhar da comunicação: ***blockchain* é uma tecnologia de registro distribuído, com a capacidade de conferir certificado de origem e atribuir confiabilidade à informação, a partir de uma estrutura de rede descentralizada.**

Durante toda a jornada, amparamos nossas inquietações no imaginário como “caminho de sentido, a senda aberta pelo significado em busca de sua cristalização” (Silva, 2017, p. 127). Assim sendo, enquanto caminhamos pela constituição imaginária do *blockchain*, fomos atravessados por perspectivas e retrospectivas, espaços que possibilitaram a construção de diálogos, aproximações e interpretações entre campos tidos como muito distantes no início do percurso. Nesse espaço de revelações e imbricamentos, vimos que comunicação, midiaticização, datatificação e financeirização se conectam de maneira muito mais profunda em uma sociedade onde a tecnologia é pautada midiaticamente a partir da lógica do capital financeiro.

Sob essa perspectiva, trazer o *blockchain* à pauta da comunicação significa muito mais do que reforçar uma narrativa midiaticizada que toma como base apenas o principal atributo da tecnologia: a confiança. Além disso, passar uma lupa sobre o tema possibilitou que pudéssemos retomar e revisar alguns pontos da história da internet, e, com isso,

refletir sobre formas de redesenhar o futuro da comunicação digital a partir de uma nova lógica de confiança, levando em conta outros elementos desse ecossistema.

Pensando na comunicação como indústria, esperamos que a tecnologia *blockchain* possa trazer a mais completa transparência para a cadeia da informação, do certificado de origem das fontes à substituição de intermediários, e que isso esteja fácil e acessível a qualquer usuário. Se, nessa condição, o *blockchain* acabaria, por exemplo, com a prática do *fact-checking*, ou substituiria o checador humano de fatos como intermediário de confiança, ainda não temos como responder. Mas podemos afirmar que a tecnologia tem potencial para transformar completamente a cadeia da notícia e da produção de conteúdo em uma nova classe de serviços mais confiáveis.

Diante de tudo o que registramos nessa trajetória, das idas e vindas do ato de interpretar a constituição imaginária do *blockchain*, forjando sentidos, fornecendo significados, atribuindo senso, conversando com os discursos e enunciados, provocando a linguagem, dialogando com o subjacente e fazendo falar o excedente (Silva, 2017), entendemos que *blockchain*, como tecnologia de descentralização social, impacta de maneira significativa os parâmetros de organização da sociedade. No campo da comunicação, percebemos que os movimentos ainda são tímidos ou quase inexistentes, seja por desconhecimento do tema, seja pela densidade dos projetos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Edições70, 2011.
- BUCCI, Eugênio. **A Superindústria do Imaginário**: como o capital transformou olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- CASTELLS, Manuel. **Ruptura**: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- FLICHY, Patrice. **Lo imaginário de Internet**. Madrid: Editorial Tecnos, 2003.
- HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.
- HOHLFELDT, Antonio. As origens antigas: A comunicação e as civilizações. *In*: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da Comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 61-98.
- LAURENCE, Tiana. **Blockchain para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LEMOS, André. Datatificação da vida. *Civitas*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2021. Dossiê: Digitalização e datatificação da vida: pervasividade, ubiquidade e hibridismos contemporâneos. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/issue/view/1497>. Acesso em: 19 set. 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOUGAYAR, William. **Blockchain para negócios**: promessa, prática e aplicação da nova tecnologia da internet. Tradução de Vivian Sbravatti. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

NAKAMOTO, Satoshi. Bitcoin: a peer-to-peer electronic cash system. In: *bitcoin.org*. [S. l.], 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RÜDGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011a.

RÜDGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011b.

SAAD, Elizabeth. Experiências e desafios para a pesquisa nas ambiências digitais. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (org.). **Caminhos da comunicação**: tendências e reflexões sobre o digital. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p. 19-29. Kindle.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**. Tradução de Orlando Agueda. São Paulo: Difel, 1975.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Juremir Machado da. **Diferença e descobrimento**: O que é o imaginário? A hipóteses do excedente de significação. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Juremir Machado; TIETZMANN, Roberto; HOHLFELDT, Antonio; GUTFREIND, Cristiane Freitas (org.). **Redes de pesquisa**: Comunicação em Perspectiva. Porto Alegre: Sulina, 2023.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil**: mídia, iliberalismo e finanças. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

TAPSCOTT, Don; TAPSCOTT, Alex. **Blockchain Revolution**: como a tecnologia por trás do Bitcoin está mudando o dinheiro, os negócios e o mundo. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.

VAN DIJCK, José. Confiamos nos dados? As implicações da “datificação” para o monitoramento social. *MATRIZES*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.

VAN DIJCK, José. A Sociedade da Plataforma: entrevista com José Van Dijck. In: *DigiLabour*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://digilabour.com.br/2019/03/06/a-sociedade-da-plataforma-entrevista-com-jose-van-dijck>. Acesso em: 26 jun. 2022.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WALL, Martijn. **The Platform Society**: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.